



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Padrões de raridade em espécies de peixes da Amazônia brasileira
<b>Autor</b>	PEDRO PEIXOTO NITSCHKE
<b>Orientador</b>	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Ecossistemas tropicais abrigam grande diversidade de espécies de peixes de água doce e caracterizam-se por possuir muitas espécies raras e poucas espécies abundantes. Esta raridade de espécies em ambientes tropicais pode estar ligada a diversos fatores, como ações antrópicas, condições ambientais sub-ótimas, características particulares da espécie (Ex: Baixa fecundidade) ou competição com outras espécies. O objetivo deste trabalho é analisar possíveis fatores influenciando na raridade de espécies de peixes no Rio Tocantins, na Amazônia brasileira. Os dados sobre os peixes foram obtidos utilizando 181 coletas realizadas em estudos anteriores, com métodos similares de captura (redes de espera com malhas variando de 15 a 80 mm entre nós adjacentes) em 30 lagos de planície de inundação (n =90 coletas) e quatro trechos do rio (n=91 coletas) na região do Baixo Rio Tocantins, a jusante da barragem da usina hidrelétrica de Tucuruí. A partir dos dados destas coletas foram consideradas como sendo raras aquelas espécies de peixes que apresentaram abundância inferior a 0,5% do total de indivíduos coletados (n=12.734 peixes) e que foram raras tanto nas coletas de lago quanto nas coletas no rio. Posteriormente, foram analisadas as possíveis causas da raridade de cada espécie, definidas como: 1) Raridade devido à pesca: a alta pressão pesqueira e consequente redução na população estaria influenciando a raridade; 2) Ecologicamente rara: a espécie é rara devido à características de sua biologia; 2.1) Competição: espécies similares (do mesmo gênero) poderiam estar competindo e causando a raridade; 2.2) Especialização: a espécie poderia ocupar um nicho muito restrito, o que limitaria sua área de ocorrência e/ou tamanho populacional. Ao todo, de 127 espécies coletadas nos lagos do Baixo Rio Tocantins, 52 espécies foram consideradas raras. A análise de regressão linear entre a abundância de peixes (variável dependente) e a pesca (variável independente) indicou que a pesca relacionou-se positivamente com a abundância de indivíduos ( $p=0,003$ ), ou seja, espécies mais abundantes apresentaram maior “pressão” pesqueira, o que indicaria que a pressão pesqueira atual não está relacionada com a raridade de peixes no Rio Tocantins. Foram feitas duas regressões logísticas, sendo a variável dependente sempre a raridade (rara ou não rara) e as variáveis independentes: a) se ocorre outra espécie no mesmo gênero ou não e b) número de espécies do mesmo gênero. A ocorrência de outras espécies do mesmo gênero não influenciou na raridade ( $p=0,19$ ). O número de espécies do mesmo gênero variou de 1 (22 espécies) a 6 (7 espécies). Quanto mais espécies do mesmo gênero, menor foi a probabilidade da espécie ser rara ( $z=-2,19$ ;  $p=0,02$ ). Esse resultado indica que a hipótese da raridade ser causada por competição entre espécies similares não foi comprovada e o efeito pode ser o inverso do esperado. Da mesma forma, também não foi comprovada a hipótese de que a pesca estaria influenciando a raridade das espécies, visto que espécies não raras recebem maior pressão pesqueira. Em estudos posteriores, pretendemos analisar em maior detalhe outros dois possíveis fatores ecológicos relacionados à raridade: 1) competição com as espécies que utilizam o mesmo nicho (independente da proximidade taxonômica), por exemplo espécies que possuem os mesmos hábitos alimentares no mesmo local e habitat; 2) se espécies raras teriam um nicho muito restrito que poderia limitar sua abundância ou distribuição .